

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
23 de Outubro de 2025
Ano: 112 | N.º 6016

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913



-1 HORA

HORA NOVA
DOMINGO, 26 DE OUTUBRO

CRÓNICA

“O painel de azulejos”,
de Cargaleiro em Itália,
por Francisco Figueiredo
Pág. 8

COMÉRCIO

A Drogaria com 75 anos
que é Moderna
no nome e no negócio
Pág. 3

BELMONTE

Centum Cellas: o
monumento sobre o qual
havia medo de escrever
Pág. 15

MANTEIGAS

Concelho já se prepara
para o mês de visitaço
às Faias
Pág. 14

PENAMACOR

Teatro Clube pode vir a ser
o “pulmão da cultura”
da Raia
Pág. 9

DIA DA CIDADE



**CRÍTICAS
AO “SILÊNCIO”
DOS 155 ANOS**

Pág. 7

RUI FIDELGADO

LATADA DA UBI



**COMO É CARO
ESTUDAR**

Pág. 5

JA

MUNDIAL DE FUTEBOL

Págs. 12 e 13

**O QUE O “SONHO” DE CABO
VERDE PODE TRAZER À NAÇÃO**



FIFA

TAÇA DE PORTUGAL

Pág. 19

**SP. DA COVILHÃ É O
ÚNICO SOBREVIVENTE
DA REGIÃO**

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

CIDADES SEM BRILHO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“A malta não foi em mudanças porque as opções ofereciam mãos cheias de pouco, e do que a Covilhã precisa, é de um ponto de partida”

A minha tia-avó Maria do Livramento, era porteira em Lisboa. Na Avenida da Liberdade, onde eu, infantil, aprendi que esta era a minha cidade. Quando a visitava, lá estava ela dando brilho aos dourados da enorme e pesada porta do 229. E como se orgulhava da forma como lustrava os bronzes daquela preciosa entrada. Sempre que por lá passo, de quando em vez, vem-me à memória a forma como a tia “Livramenta”, como os sobrinhos a tratavam, não só dava brilho aos “ouros” do pórtico, como nos abrihantava os dias. Era, a par de sua mãe, minha bisavó materna, uma das mais afectuosas pessoas que conheci em toda a minha vida. A maneira dedicada como se entregava às ferragens de sua porta, era a mesma com que nos mimava a todo o momento. Genuinamente, sem cobranças. Amava os seus, e adorava poder dar-lhes de si. Hoje nós somos como aqueles puxadores, dobradiças e outros acabamentos dourados da porta de minha tia. Adoramos que nos “brilhem”, que nos puxem o lustro, que nos dourem. Mesmo que, ao contrário da Maria do Livramento, venham de gente que nos acrescenta pouco, que nos indromina com conversas redondas, especialistas em puxar o saco. Oh... como fomos bajulados nas últimas semanas, a troco de um voto. Bom... mas o que quero mesmo, a propósito de Lisboa, é falar-vos das minhas três cidades onde “votei” nas eleições da semana passada. E podemos começar por aqui, a cidade onde trabalho, e que naquele domingo 12 de Outubro, entendeu dar-se ao certo. Fazendeiro é um “filho” da terra, nado e criado,



terá pensado em ser futebolista quando ainda como júnior vestiu as cores do “Estação”, tornou-se engenheiro, habituou-se à proximidade do poder, e como socialista tanto abrihantou Pedro Nuno, como quando foi preciso “lustrou” José Luís. Faz parte destes processos de alindar a coisa. A malta não foi em mudanças porque as opções ofereciam mãos cheias de pouco, e do que a Covilhã precisa, é de um ponto de partida. Agora é preciso motorizar, criar impulsos, e grandes ideias. Lá está... ideias foi coisa que pareceu faltar aos grandes apostadores em destronar, e já estou a sul na cidade onde resido, o enquistado poder comunista no Seixal. Os milhares de habitantes da cidade vivem numa bolsa, encapsulados na sua inércia, e não fomos capazes de provocar o efeito de mudança. O PCP nem precisa de “brilhar”, limita-se a

estar, gerindo a coisa pública a seu bel-prazer, e na verdade os seus adversários políticos não apresentaram um golpe de asa. Não houve uma pequena centelha que iluminasse a oposição, e no final das contas foi tudo muito feio. De facto, o Seixal precisa de mudar, e muito. Atravesso a ponte, e lá estou de novo em Lisboa. Se há cidades que precisam de uma grande limpeza, a capital de Portugal, é sem dúvida uma delas. É incrível como perdeu identidade, critério, coerência... e lisboetas. Lisboa, vende-se desalmadamente a um desenfreado turismo, cada vez mais uma cidade suja, degradada, descaracterizada, a perder beleza. Precisa de uma ideia grande de cidade grande. De um grande autarca, que não tem. Falta brilho às nossas cidades, e falta quem lhes dê brilho. Como a minha tia.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt | **ESTATUTO EDITORIAL** em: <https://noticiasdacovilha.pt/estatuto-editorial/>

112
anos

COVILHÃ

LOJA COM HISTÓRIA

UMA DROGARIA DE 75 ANOS QUE É MODERNA NO NOME E NO NEGÓCIO

Na Rua Rui Faleiro “mora” a primeira Loja com História do concelho. A Drogaria Moderna comemorou 75 anos de vida, mas hoje, apesar de manter alguns produtos mais antigos, é um exemplo de modernidade no negócio digital

JOÃO ALVES

É Moderna no nome, mas também na maneira de negociar, embora já exista há 75 anos, sendo a primeira Loja com História do concelho da Covilhã. A Drogaria Moderna, localizada na Rua Rui Faleiro, na subida para o antigo hospital, assinalou na passada quarta-feira os seus 75 anos de vida, com uma cerimónia simples, em que a autarquia entregou a placa de Loja Com História a este que é um estabelecimento icónico do comércio local na cidade.

Hoje gerida por João Paulo Pereira, 58 anos, a loja, fundada em 1950 pelo pai, é um “exemplo de perseverança e capacidade de adaptação, mantendo-se firme num mercado em constante transformação”, salienta a autarquia covilhanense, que destaca que ao longo destas sete décadas e meia, a Drogaria Moderna se tornou “mais do que um mero espaço de comércio, sendo também elemento essencial na vida quotidiana dos covilhanenses e testemunha do crescimento e evolução da cidade.”

“O meu pai abriu a loja em 1950, e pelas suas características, é única. Já não se encontram muitas lojas destas por aí. É uma drogaria, o que é um negócio muito específico, em que



se vende um pouco de tudo. Tirando o ramo alimentar, à exceção do açafão, que é uma especiaria muito nossa, dos covilhanenses, por causa do pastel de molho. Temos aquelas coisas que fazem parte da cultura da terra, o cremor tártaro para os bolos, receitas mais antiga para dar nos móveis, coisas que nos outros sítios só se encontram embaladas, e aqui ainda se vão fazendo, com conselhos de como fazer as coisas à antiga portuguesa” explica ao NC João Pereira. Com uma montra atrativa, renovada todos os meses, a drogaria convida a conhecer o interior onde a tradição e inovação andam de mãos dadas. Nas prateleiras de madeira escura, pode encontrar desde antigas caixas registadoras, que já não funcionam, a máquinas de escrever, produtos

mais modernos que se encontram em qualquer hipermercado, mas também as já pouco habituais pastas dentífricas Couto, cuja publicidade na televisão ainda mora no imaginário de alguns, aos restauradores Olex, que deixavam o cabelo da malta dos anos 70/80, num mimo.

Em janeiro deste ano, a Câmara aprovou a denominação que a Drogaria Moderna se tornou a primeira Loja com História do concelho. Foi João Paulo quem fez a proposta ao município, a que se seguiu um processo de mais de um ano a reunir o dossier de candidatura, com o apoio da Associação Empresarial, e a aguardar os trâmites e a avaliação por parte da comissão para o efeito. O essencial estava na loja e no arquivo da loja herdada do pai, onde João Paulo nunca ponderou trabalhar. Documentou os múltiplos objetos que se mantêm desde que a drogaria foi fundada, faturas, fotografias, fórmulas, juntou ao processo as evidências do que sempre se empenhou em preservar e o reconhecimento do executivo foi unânime. Atento às novas tendências, João Paulo também preserva uma espécie de “laboratório” onde cria produtos típicos, herdando

João Paulo Pereira, dono da loja, afirma que o galardão de Loja com História é também uma homenagem ao pai, que a fundou em 1950

algumas fórmulas químicas do pai, que ganhou conhecimentos como ajudante de farmácia. Por lá há frascos de vidro com essências, ceras, óleos, parafina ou resinas, mas diz que hoje, à luz de lei, é cada vez mais difícil fazer produtos mais caseiros. “Faço os possíveis para ter nas prateleiras produtos mais típicos, como as pastas Couto, os cremes da Benamôr, os Tokalon (creme de cosmética), que ainda vai havendo no mercado. Produzir, já produzo pouco, porque a legislação, hoje em dia, já não permite que façamos algumas coisas, embora estejamos a ir de novo para uma fase em que o granel, e as pessoas fazerem coisas em casa, como os sabonetes e velas, voltam a ser tendência” afirma.

A Drogaria Moderna é, segundo João Pereira, ainda muito jovem na forma de negociar. Segundo ele, hoje as vendas online sustentam mais de 50% por cento do negócio, e por isso os seus produtos chegam de Norte a Sul do País, mas também ao estrangeiro, com maior predominância na Europa. “Tenho feito crescer a loja, com o online, e alguma resiliência da minha parte. Acompanhei a parte das redes sociais, apanhei o comboio digital. Tenho conseguido manter a casa à tona e não só. Inclusivamente, tenho-a feito crescer” assegura.

Sobre o galardão recebido, significa que “o município valorizou o facto da loja estar aberta há tantos anos e ter-se mantido assim. É também uma homenagem ao meu pai, e um prémio à resiliência. Penso que também nos trará mais gente” vaticina. Para João Pereira, a Drogaria Moderna é também a representação da cultura, do património e da “história da cidade”, que esta semana comemorou 155 anos como tal.

Há 27 anos atrás do balcão, João Pereira viu muito comércio fechar, mas a drogaria soube reinventar-se, e segundo o mesmo, hoje a venda online já é imprescindível para que a longevidade da Drogaria Moderna se mantenha. “Se não for assim, dificilmente”, afirma o proprietário, que apostou no digital em 2012, aposta que se acentuou e fez a diferença durante a pandemia, em 2021.



Estejamos a ir de novo para uma fase em que o granel, e as pessoas fazerem coisas em casa, voltam a ser tendência”

COVILHÃ

ULS COVA DA BEIRA

FALTAM 151 ENFERMEIROS PARA AS NECESSIDADES

Sindicato garante que na Cova da Beira são necessários 404 enfermeiros, quando existem 253. Greves estão na rua

REDAÇÃO

Na Cova da Beira faltam cerca de 151 enfermeiros para as necessidades da região. Os números foram adiantados na semana passada pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), que aponta ainda para a necessidade

de 141 na ULS de Castelo Branco. Ou seja, no total, nas unidades de saúde do distrito, faltam 292 profissionais desta área, com o Sindicato a exigir que o Governo aprove Planos de Desenvolvimento Organizacional. Caso contrário, “leva à asfixia das instituições”, afirmou Conceição Rodrigues, membro da direção nacional do SEP. Os números foram apurados no âmbito de uma campanha nacional que o SEP realizou em agosto e setembro, sobre a carência de enfermeiros nas instituições de saúde.

Segundo Conceição Rodrigues, na Unidade Local de Saúde (ULS) de Castelo Branco há hoje 238 enfermeiros, quando deviam estar 379. Já na ULS Cova da Beira, contam-se 253, quando deveriam ser um total de 404. Segundo a sindicalista, se o Governo não aprovar os planos de desenvolvimento, as instituições não podem fazer praticamente nada para resolver o problema da falta de profissionais de enfermagem. “Isto não é nada contra as instituições. É para trabalhar com essas instituições, perante uma tutela que não está a ter as medidas políticas que deve, e dar os instrumentos necessários para que as instituições possam trabalhar em prol das populações e garantam a enfermagem respeitando-a e dignificando-a”, sustenta. Perante a situação, o SEP pediu uma reunião ao Conselho de Administração da ULS de Castelo Branco no dia 22 de julho e reiterou esse pedido a 2 de setembro, sem que haja uma resposta até ao momento. O mesmo aconteceu em relação à ULS da Cova da Beira, cuja reunião estava agendada para a passada terça-feira, 22. O SEP anunciou ainda que iria realizar reuniões gerais com os enfermeiros nas duas unidades locais de saúde. As greves já estão no terreno.



Na ULS Cova da Beira existem 253 enfermeiros, segundo o Sindicato

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

CAMINHADA ALERTA PARA CUIDADOS A TER

■ A Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira promove no próximo domingo, 26, a partir das 10 horas, com saída do parque de merendas da Boidobra, uma caminhada inserida na celebração do Dia Mundial do AVC. Uma ação no âmbito da 2.ª edição da Caminhada Nacional “Pare o AVC, Junte-se a Nós”, promovida pela Sociedade Portuguesa do AVC (SPAVC), que terá lugar em todo o país e ilhas. Esta iniciativa visa mobilizar a população para a prevenção do



Caminhada sai, no domingo, às 10 horas, do parque de merendas da Boidobra

Acidente Vascular Cerebral (AVC), a principal causa de morte e de incapacidade em Portugal, destacando a importância da atividade física regular, da identificação precoce dos sinais de alerta e do controlo dos fatores de risco, como a hipertensão, o tabagismo, o sedentarismo e a diabetes. O percurso será circular, com duração aproximada de 1h a 1h30, de nível de dificuldade fácil, adequado a todas as idades. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição prévia até esta sexta-feira, 24.

BREVES

“AUTONOMIA E SUCESSO NO ESTUDO”

■ A Vox Lusitana Associação Cultural (VLAC) promove no sábado, 25, entre as 14 e as 16 horas, no CIEC – Centro de Inovação Empresarial da Covilhã, o workshop “Autonomia e Sucesso no Estudo: O papel dos Pais”, orientado por Fátima Simões, especialista em psicologia cognitiva, educação e aprendizagem. A sessão pretende inspirar pais e encarregados de educação a compreender como pequenas mudanças no acompanhamento diário podem promover a autonomia, a motivação e o sucesso escolar dos filhos.

DETIDO POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

■ A GNR do Teixoso deteve no dia 9, um homem, 36 anos, pelo crime de violência doméstica. Após uma denúncia, os militares apuraram que o agressor “exercia violência física e psicológica contra a vítima, sua companheira de 31 anos.” A ação culminou na detenção do suspeito, que foi constituído arguido.

APANHADO COM COBRE

■ O Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA) e Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da GNR da Covilhã detiveram no dia 9, um homem, 51 anos, por recetação de metais não preciosos, no concelho. Constatou-se, após denúncia, que o indivíduo armazenava, irregularmente, metais, vindos de sucatas, e resíduos, tendo na sua posse 270 quilos de cobre, cortado, e submetido a processos de combustão, cuja proveniência não foi devidamente justificada.

COVILHÃ

FOTOREPORTAGEM

O PREÇO ELEVADO PARA QUEM ESTUDA ESTEVE NA LATADA DA UBI

Desta vez, ao contrário dos anos anteriores, não choveu. O sol raiou para o tradicional desfile dos caloiros da UBI, desde a ponte do Rato até ao Pelourinho. Nas ruas, impacientes, as famílias aguardaram várias horas para ver passar os estudantes. Houve quem aproveitasse para o negócio, com barraquinhas de cerveja, comida ou até castanhas assadas, numa tarde de quarta-feira, 15, em que a cidade ficou sem trânsito no núcleo mais central. O álcool, esse, foi muito. E muitos não aguentaram, valendo sempre o trabalho da Cruz Vermelha, que apoiou com uma espécie de “hospital de campanha”. E dos bombeiros, muitas vezes chamados a acudir a alguém “maldisposto”. Os diversos cursos da academia recordaram, nos carros alegóricos, diversos temas da atualidade. Desde os incêndios do passado verão, à reação do primeiro-ministro Luís Montenegro, as propinas, o custo da habitação e, em especial, os custos que as famílias enfrentam para colocarem os filhos a estudar no Ensino Superior.

JOÃO ALVES



COVILHÃ

EXECUTIVO CAMARÁRIO

CARLOS MARTINS ASSUME LUGAR DE VEREADOR

Eleito pelo MIPP diz que “há muito a fazer” na Covilhã

O candidato derrotado do Movimento Independente pelas Pessoas (MIPP) nas últimas autárquicas, na Covilhã, Carlos Martins, vai assumir o lugar de vereador no executivo covilhanense.

Em comunicado, o MIPP afirma que após análise aos resultados, saiu a decisão de que “o candidato Carlos Martins assumirá o lugar de vereador, representando o MIPP com o mesmo espírito de dedicação, rigor e compromisso que tem pautado o nosso projeto desde o início.” O MIPP felicita o vencedor destas eleições, Hélio Fazendeiro, “desejando-lhe um bom trabalho em prol do concelho, pois muito há a fazer.”

Em dezembro, está planeado decorrer o primeiro convívio do MIPP, que reunirá candidatos, membros das listas, apoiantes e simpatizantes, “num momento de partilha e balanço coletivo sobre o caminho percorrido”

Recorde-se que o executivo covilhanense é constituído por sete membros. Além do presidente da autarquia, Hélio Fazendeiro,



Carlos Martins será vereador pelo MIPP no executivo

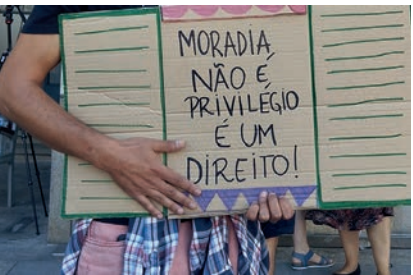
deverão assumir funções pelo PS, João Marques, Luís Marques e Regina Gouveia, que constituirão a maioria no executivo, Jorge Simões, candidato do PSD que disse logo na noite eleitoral que assumiria funções, tal como Eduardo Cavaco, da coligação CDS/PP/IL. E Carlos Martins.

UBI

COVILHÃ E FUNDÃO DEBATEM HABITAÇÃO

■ A Universidade da Beira Interior (UBI) e o Município do Fundão promovem, entre esta quinta-feira, 23, e sábado, 25, o Seminário Internacional “Respostas às Crises Urbanas: Papel e Impacto das Políticas Públicas de Habitação”, uma iniciativa que reúne especialistas académicos e decisores políticos de Portugal e Espanha. Esta iniciativa conta com o apoio da Universidade Alcalá (UAH) e do UN-Habitat, no âmbito do Urban-October 2025, e irá decorrer no Museu dos Lanifícios (Covilhã) e no Casino Fundanense (Fundão), contando ainda com uma visita guiada a edifícios de habitação pública do Fundão.

Segundo a organização, o seminário pretende fomentar o debate em



Problema da habitação une UBI e Câmara do Fundão

torno das respostas públicas à crise da habitação e do papel da arquitetura e do urbanismo na promoção da coesão social e territorial, especialmente em territórios de baixa densidade.

BREVES

ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS TOMAM POSSE

■ Tomam posse no próximo sábado, 25, pelas 15:30, na sua sede social, os órgãos sociais da Associação de Diabéticos da Serra da Estrela.

“MÚSICA PARA BEBÉS”

■ A Banda da Covilhã realiza mais uma edição de “Música para Bebés”, destinada a bebés dos 0 aos 36 meses. A primeira sessão já decorreu, seguindo-se outras que serão orientadas Margarida Gonçalves e Pedro Jacinto, num projeto que proporciona um momento de descoberta, partilha e ligação emocional através da música.

PUBLICIDADE

EM TRÂN-SITO 2025

artes performativas para novos públicos
15 outubro a 13 novembro
COVILHÃ - BOIDOBRA - TEIXOSO

CRUZAMENTOS

É BOM MANDAR?
Catarina Requeijo e Inês Barahona
31 out.
10h00 e 14h30 - Escolas 1º e 2º Ciclo
01 nov.
14h30 - Público geral
Condomínio Associativo II/Covilhã M/8

NARRAÇÃO ORAL

OS PIORES CONTOS DO MUNDO
Rodolfo Castro
07 nov.
14h00 - Escolas 1º Ciclo
Escola Básica de Boidobra
21h30 - Público geral
Centro Comunitário de Animação da Alâmpada/Boidobra M/6

Vem com amigos ou família!

Reservas
geral@quartaparede.pt
926 276 267/968 057 137

Logos of sponsors: REPÚBLICA PORTUGUESA, ARTE, COVILHÃ, Beira Serra, biblioteca municipal covilhã, Escola Secundária Campos Melo, etc.

COVILHÃ

OPINIÃO



Os 155 anos da Covilhã tiveram festejos mais restritos, com içar da bandeira e o Hino nacional entoado pela Banda

RUI FL DELGADO

DIA DA CIDADE

FESTA “SIMBÓLICA” DOS 155 ANOS CRITICADA

Autarquia justificou a não realização da sessão solene com o facto dos novos órgãos não terem ainda tomado posse

JOÃO ALVES

Guarda de Honra, Hino Nacional e içar da Bandeira. Foi assim que, este ano, a Covilhã assinalou os seus 155 anos de elevação a Cidade, desta vez sem as tradicionais inaugurações ou intervenções quer de autarcas, ou deputados na assembleia municipal. Tudo isto porque os eleitos no passado dia 12 de outubro ainda não tomaram posse.

Como se sabe, Vítor Pereira está de saída, com o também socialista Hélio Fazendeiro a ocupar o lugar de presidente de Câmara. Porém, ainda não tomou posse. Daí que a autarquia, neste 155º aniversário de elevação da Covilhã a cidade, tenha apostado num programa cultural e numa cerimónia simbólica realizada na Praça do Município, na manhã da passada segunda-feira, 20.

Uma opção que motivou algumas críticas de diversos quadrantes. Carlos

Martins, vereador eleito nas últimas eleições pelo Movimento Independente Pelas Pessoas (MIPP), em comunicado, afirma que o Dia da Cidade “sempre foi um momento de celebração cívica e de reconhecimento coletivo”, mas que este ano a cidade ficou “em silêncio”. “Esse silêncio, num dia que pertence a todos, é profundamente simbólico e triste. A ausência destas cerimónias não é apenas uma questão de calendário: é uma falha institucional e democrática”, aponta, lembrando que as leis e o regimento municipal “são claros: a Assembleia Municipal deve reunir-se em sessão solene no Dia da Cidade. Ignorar essa obrigação é desvalorizar as próprias instituições e o sentido do serviço público.” Carlos Martins frisa ainda que a democracia

“não se suspende com as eleições. Pelo contrário, é nestes momentos que deve mostrar a sua maturidade, continuidade e respeito pela comunidade.”

Também a concelhia do PSD, em comunicado, afirma que a cerimónia simbólica deste ano vedou a intervenção dos eleitos locais e que ainda havia eleitos em funções para que a mesma fosse normal. “Esta celebração minimalista é o reflexo das más práticas do executivo do Partido Socialista, com elevado défice e respeito pelos covilhanenses e pelos seus eleitos. Em fim de mandato a atual Câmara deixa um legado de promessas por cumprir e oportunidades desperdiçadas e foge à auscultação das intervenções das várias forças políticas”, salienta. E aponta que as comemorações deste ano “são o espelho de um executivo que perdeu a visão e a ambição para a Covilhã.”

O programa comemorativo incluiu a inauguração de exposições, concertos, uma “Ode à Covilhã”, por Jograis da Covilhã, e a entrega dos diplomas aos melhores alunos do ano letivo passado, no concelho, além de uma Arruada Literária pelas ruas do Centro Histórico.

Comemorações são “o espelho de um executivo que perdeu a visão e a ambição”

CULTURA COM MAIS TRANSPARÊNCIA

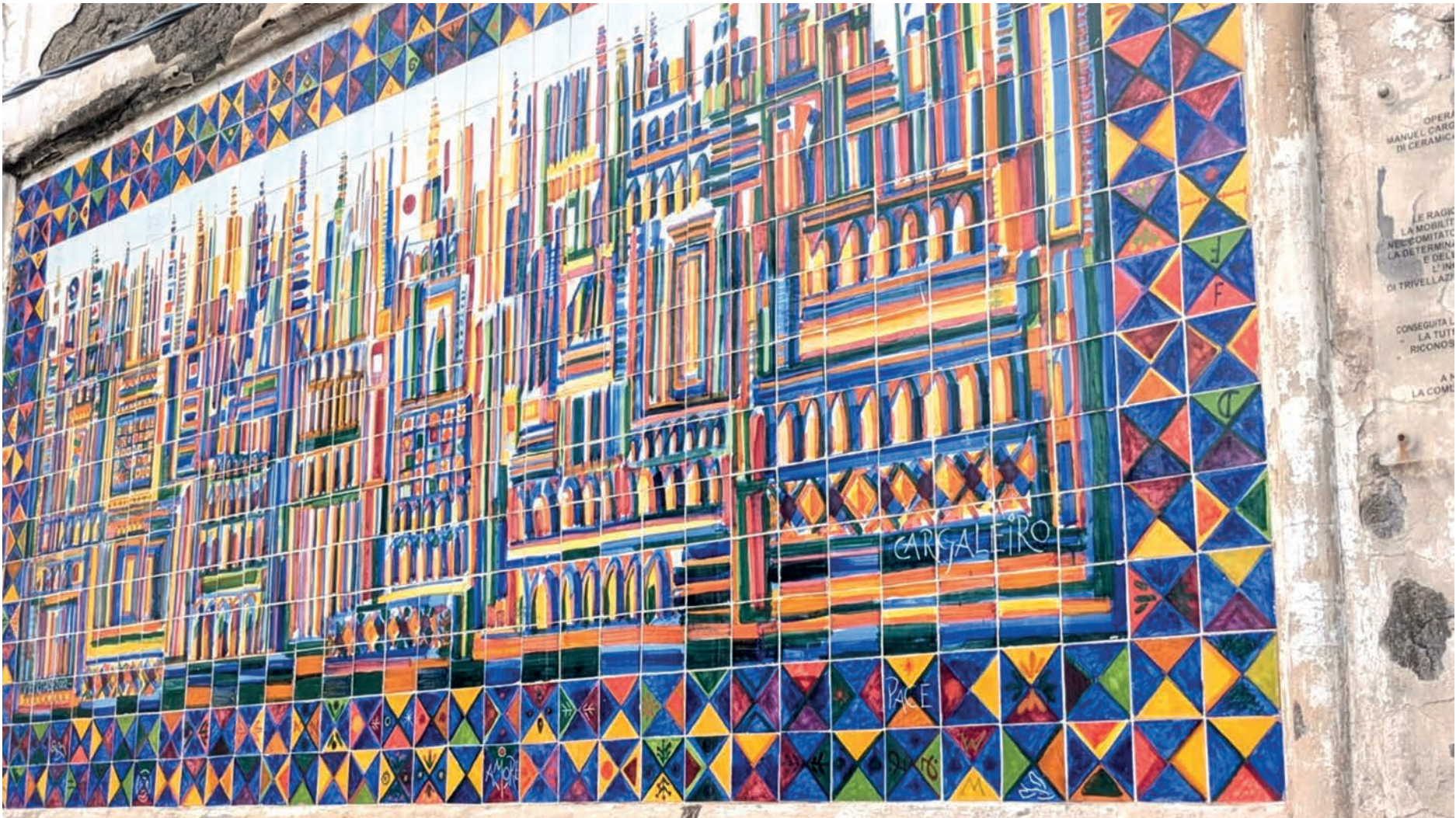
No aniversário da cidade, e passados 50 anos sobre a Revolução de Abril, sem dúvida que a Covilhã tem um movimento cultural ao nível das cidades médias portuguesas. Se antes de 1974 já tinha havido várias organizações em destaque, como O Festival de Teatro Amador, organizado pelo STOC, e o Concurso de Piano da Covilhã, também é importante relembrarmos o trabalho cultural desenvolvido pelo Orfeão da Covilhã e pelo Conservatório Regional de Música. Após o 25 de Abril houve, como em todo o país, um desenvolvimento cultural que permitiu a recuperação do Teatro Cine da Covilhã, bem como o aparecimento de vários auditórios na cidade. Também ao nível criativo a cidade tem hoje estruturas profissionais reconhecidas e apoiadas pelo Ministério da Cultura, tendo o Teatro das Beiras sido responsável e impulsor de uma nova dinâmica cultural da cidade e do concelho, com a organização do Ciclo de Teatro de Outono, com a luta para ter uma sala de espetáculos e pela recuperação do Teatro Cine. O aparecimento da EPABI constituiu também um marco importante no ensino e divulgação da música na Covilhã. Felizmente, a programação da cidade é diversificada, com espetáculos de todas as áreas artísticas. O que necessita mais a Covilhã? Em primeiro lugar, de calendarização das atividades organizadas ao longo do ano pelas diversas estruturas e também pela própria autarquia. Uma tarefa que evidentemente tem de ser realizada pelo pelouro da cultura. Mas falta acima de tudo transparência nos apoios atribuídos, nomeadamente nos critérios utilizados.

TEATRO DAS BEIRAS



NC

CRÓNICA



SUSANA RIBEIRO

O PAINEL DE AZULEJOS

FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR



Lembrei-me hoje deste beirão. E não foi a propósito da própria Beira, nem da região de Castelo Branco onde nasceu. Nada disso, veio-me à memória a Costa Amalfitana. Era Agosto, mês de turismo, de muitos turistas, que se fazem transportar em muitas viaturas, e transformam o já por si muito condicionado trânsito nesta região costeira italiana, num autêntico caos. O meu carro, um de tantos, em que viajava com minha irmã, descia com vagar num “pára-arranca” constante para Almafí, um dos primeiros vilarejos desta orla marítima, o que dá o nome à costa, na deslumbrante província de Salerno. A seguir a Ravello, antes de Positano, quando mais uma vez fui obrigado a colocar o freio, tipo hora de ponta na Ponte 25 de Abril. Olho para o lado, aquele painel de azulejos entra-me pelos olhos dentro, e exclamo; “Mas isto é do Cargaleiro!” - “Claro que é do Cargaleiro, oh ignorante!” - gritou-me um indignado passarinho que, entretanto, se abeirara do vidro do carro, e não percebia como um cidadão português não se lembrava de que Manuel Cargaleiro é cidadão honorário da Costa Amalfitana desde

Setembro de 2017. Precisamente, pensei depois de ter enxotado o passarito. Titulado de “Magister Civitatis Amalfie” pelo seu trabalho artístico em algumas cidades da região, fruto de uma forte ligação a Itália iniciada em 1957, ano em que recebeu uma bolsa do governo italiano, e que lhe permitiu estudar a arte da cerâmica em várias regiões do país. Amalfi e os seus íngremes penhascos no sudoeste italiano, surgiram apenas no final do século passado, mas a relação foi de tal modo intensa, que Cargaleiro após ter ganho em Vietro sul Mare, um prémio internacional, reforçou os laços ao ponto da criação do “Museo di Ceramica Manuel Cargaleiro”, mais tarde fundação instalada em Ravello. É do ceramista português a concepção do logotipo da candidatura da região a “Capital da Cultura 2020”. Acreditem, aquela obra do mestre numa parede da descida em Amalfi, foi como que um novo impulso para contornar as curvas e contra-curvas que muito preenchidas, obrigavam a uma atenção redobrada. “Grande Cargaleiro!” Fui pensando nos longos quilómetros seguintes, recordando como esta Beira reconhece o inegável contributo do seu pioneirismo e inovação para a arte em Portugal. Doutor Honoris Causa pela UBI em 2022, o mestre Cargaleiro tem a sua obra um pouco por todo o mundo. Se a quiserem ver na Costa Amalfitana, não o façam em Agosto.

PUBLICIDADE



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 23º dos Estatutos da Associação de Solidariedade Social de Sobral de S. Miguel, e para os fins determinados na alínea c) convoco a Assembleia Geral desta Associação, a reunir em sessão ordinária, no **dia 16 de novembro de 2025, pelas 14 horas** na sede da Associação com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Apreciação e Votação do Programa de Ação e de Orçamento e Parecer do Conselho Fiscal para o ano de 2026;
3. Apresentação do Plano de Atividades para o ano 2026;
4. Outros assuntos de interesse geral.

Os documentos inerentes à Assembleia estão a partir desta data, patentes para apreciação dos Sócios, na secretaria da Associação, durante as horas normais de expediente.

Se à hora marcada não estiver presente o número de Associados exigidos para o funcionamento da Assembleia, a mesma terá lugar meia hora depois.

Sobral de S. Miguel, 14 de outubro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Assinado por: **ACÚRCIO MANUEL SANTOS DOMINGOS**

Num. de Identificação: 04378319
Data: 2025.10.15 11:02:47+01'00'

PUBLICIDADE

ARRENDAMENTO ESCRITÓRIO/LOJA
em COVILHÃ, com três gabinetes e área de receção.
Tlm: 910 026 993

PENAMACOR

ANTÓNIO LUÍS BEITES

TEATRO CLUBE “VAI DIGNIFICAR A CULTURA”

Autarca, que deixa o cargo em Penamacor, acredita que o sucessor, José Miguel Oliveira, fará da estrutura “um pulmão” da cultura

JOÃO ALVES

“Sei o trabalho que isto deu para que fosse uma realidade”. Foi assim que, na passada semana, o presidente cessante da Câmara de Penamacor, António Luís Beites, se referiu ao Teatro Clube de Penamacor, onde arrancou mais um ano letivo da Academia Sénior, projeto gerido pela ADRACES, em colaboração

com a Câmara, juntas de freguesias e entidades do concelho.

Beites mostrou satisfação por ter devolvido o espaço à cultura e à população, e acredita que o Teatro Clube, no futuro, vai “dignificar a cultura de Penamacor. Acredito que o novo presidente (José Miguel Oliveira) e o novo executivo vão fazer com que seja um pulmão para

“

Com as cadeiras vazias já vale a pena visitar, com ele cheio ainda mais”

essa mesma cultura no território. Com as cadeiras vazias já vale a pena visitar, com ele cheio ainda mais”, afirma.

O autarca cessante enalteceu ainda os 11 anos de existência da Academia Sénior. “Este projeto foi fenomenal e diferenciador e estes projetos são importantes para qualquer município. Disfrutem”, disse.

O futuro autarca, José Miguel Oliveira, reforçou a importância de programas como este, pois lembra existirem estudos que “comprovam que quanto mais ativos estamos, do ponto de vista físico e mental, seja com que idade for, a nossa qualidade de vida aumenta”. O autarca garantiu que esta deve ser uma aposta para o futuro no concelho, permitindo um envelhecimento com mais qualidade.

A Academia Sénior de Penamacor conta, este ano, com 119 alunos, que vão frequentar as 19 disciplinas disponíveis, lecionadas por igual número de professores. Armindo Jacinto, presidente da ADRACES, que gere a Academia, recordou que o futuro é dos jovens “dos 0 aos 114 anos”, que existe uma vida inteira “para aprender”, mas também “para ensinar” e que este tipo de oferta também ajuda o próprio Serviço Nacional de Saúde (SNS), numa altura em que faltam médicos na região. “Na verdade, precisamos também de cidadãos mais saudáveis e isso passa por todos nós. Queremos que os médicos prescrevam menos medicamentos e optem por mais prescrição social, como vir por uma Universidade Sénior. Divertem-se, ocupam o tempo e a mente, fazem atividade física e aprendem sobre muitos temas. Estamos também assim a cuidar da nossa saúde”, garante.



Arranque do ano letivo da Academia Sénior, que conta com 119 alunos, contou com a presença dos presidentes cessante, e eleito, da autarquia

AUTARQUIA CEDE IMÓVEL

GNR EM CASA EMPRESTADA ATÉ AS OBRAS ESTAREM PRONTAS

■ A GNR de Penamacor vai ficar provisoriamente instalada num imóvel cedido pelo município, na rua Pereira Macedo, até que as obras de reabilitação

do atual posto estejam concluídas.

O contrato de comodato entre as duas entidades foi assinado na passada semana, pelo presidente cessante,

António Luís Beites. O edifício que vai acolher provisoriamente aquela força de segurança foi, também ele, recentemente requalificado.



GNR e Câmara assinaram contrato de comodato

GUARDA

ANTIGO SANATÓRIO

ARDEU O PAVILHÃO RAINHA D. AMÉLIA



Chamas, na madrugada de quinta-feira, destruíram edifício emblemático, cuja reabilitação fora já anunciada

Era um edifício emblemático, em pleno Parque da Saúde da Guarda, no antigo Sanatório Sousa Martins, cuja reabilitação foi anunciada várias vezes, ao longo de décadas, mas nunca aconteceu. O pavilhão Rainha Dona Amélia foi consumido pelas chamas, na madrugada da passada

Chamas, combatidas por 53 bombeiros, consumiram praticamente na totalidade o edifício

quinta-feira, 16, com causas ainda por apurar.

Segundo a Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda, o edifício “foi parcialmente consumido pelas chamas”, que mobilizaram 53 operacionais e 15 viaturas de diversas corporações, além da Guarda.

A ULS recorda que estava prevista a reabilitação deste edifício, “com um

investimento cerca de 3 milhões de euros.” E o Conselho de Administração diz-se “profundamente consternado com o sucedido.”

Recorde-se que em maio de 2022, o Município da Guarda e a ULS tinham assinado um protocolo para a reabilitação do antigo pavilhão Rainha Dona Amélia, um dos mais nobres edifícios do Parque da Saúde e que integrou em tempos o antigo Sanatório Sousa Martins. Previa-se que, depois de recuperado, o edifício acolhesse o Centro de Investigação Nacional do Envelhecimento (CINE).

BREVES

IPG DESAFIA SENIORES A ESTUDAREM

■ O presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas, desafiou, na passada semana, durante a conferência SER 65+, que reuniu especialistas de Portugal e Espanha em torno do tema do envelhecimento ativo, os seniores da região a voltarem a estudar. Joaquim Brigas anunciou a criação do Gabinete de Apoio ao Estudante Sénior no IPG para acompanhar todos os interessados em ingressar no Ensino Superior.

PANIFICAÇÃO DEBATIDA EM SEIA

■ A Plataforma Nacional do Pão (PNP) da AHRESP, em parceria com o Museu do Pão, em Seia, promove esta quinta-feira, 23, a partir das 14h30, o encontro “Do Grão ao Pão – Comunidade, Território e Futuro”, que reúne produtores, padeiros, investigadores, autarcas e profissionais do turismo.

POLÍCIA JUDICIÁRIA

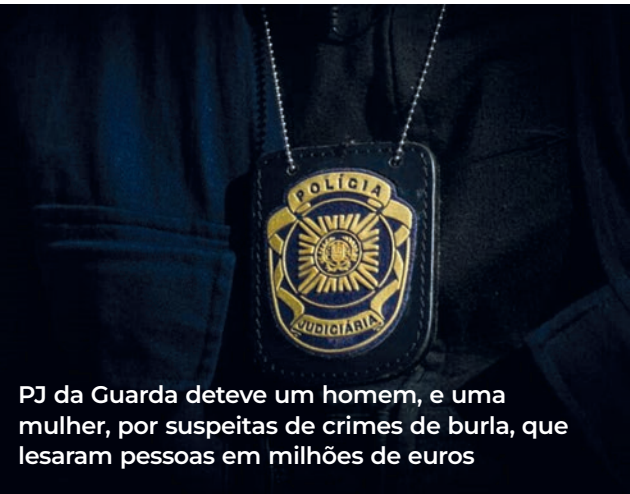
DOIS DETIDOS POR BURLAS

■ O Departamento de Investigação Criminal da Guarda da Polícia Judiciária (PJ), deteve fora do flagrante delito, na passada semana, um homem de 52 anos presumível autor da prática de dezenas de crimes de burla qualificada, cujos prejuízos causados ascendem, pelo que foi apurado até à data, cerca de 800 mil euros.

Segundo a PJ, desde 2012 que o suspeito tem vindo a valer-se da sua atividade profissional enquanto mediador de seguros, para levar os seus clientes a “investir” em aplicações financeiras das instituições às

quais estava ligado. “Porém os investimentos não chegavam a concretizar-se, vindo este a apoderar-se dos respetivos montantes, dissipando-os posteriormente através de contas bancárias de familiares”, explica a PJ. A investigação teve origem numa queixa cujo dano atingiu os 300 mil euros, tendo já sido identificadas cerca de duas dezenas de vítimas.

Na Guarda, a PJ também deteve uma mulher, fora do flagrante delito, pela presumível autoria da prática de dezenas de crimes de burla qualificada com a utilização



PJ da Guarda deteve um homem, e uma mulher, por suspeitas de crimes de burla, que lesaram pessoas em milhões de euros

de métodos fraudulentos de investimentos em carteiras de cripto ativos, num valor total de cerca de 1,8 milhões de euros.

Segundo a PJ, a mulher terá ludibriado cerca de 300 vítimas através da rede social “Telegram” a investirem em cripto moedas. “Posteriormente, dispersava os proventos da atividade criminosa em 18 contas bancárias distintas, em nome próprio, de familiares e de terceiros”, explica. “A suspeita apenas cessou a sua atividade criminosa no momento da intervenção da Polícia Judiciária”, adianta ainda.

REGIÃO



Segundo a ALAD, hoje em Castelo Branco o perfil dos migrantes é diversificado, predominando brasileiros, africanos e asiáticos

CASTELO BRANCO

CENTRO DE APOIO A MIGRANTES COM QUATRO MIL ATENDIMENTOS NUM ANO

Existe há já 21 anos na capital de distrito

REDAÇÃO

Apostar na valorização da interculturalidade e na desconstrução de mitos e estereótipos, num contexto de “crescente desinformação e de discursos negativos sobre a migração”. Tem sido esta, segundo a Amato Lusitano- Associação de Desenvolvimento (ALAD) uma das tarefas do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), que gere em Castelo Branco há já 21 anos.

Segundo a ALAD, já foram acompanhadas mais de 25 mil pessoas, com crescente procura de cidadãos do Brasil, PALOP, Ásia, mas também

da Europa e América do Norte, sendo que no último ano (entre setembro de 2024 e 2025) foram realizados mais de quatro mil atendimentos e registados 1752 processos.

O Centro, que resulta de uma parceria entre a ALAD, Alto Comissariado para as Migrações e Câmara, tem como principal objetivo “acolher e integrar a comunidade migrante em Portugal, em conformidade com a Lei da Imigração e as políticas públicas

Centro já apoiou mais de 25 mil migrantes

nacionais e europeias nas áreas da migração, asilo e igualdade.” Criado a 13 de outubro de 2004, o CLAIM é uma das respostas sociais “mais antigas e consistentes da região, mantendo-se em funcionamento ininterrupto independentemente dos ciclos de financiamento” explica a ALAD, em comunicado.

Segundo a mesma, hoje o perfil dos migrantes de Castelo Branco “é diversificado”, mas com predominância de cidadãos brasileiros, africanos de países de língua oficial portuguesa, Ásia e América do Sul. A ALAD realça que as principais dificuldades na integração continuam a ser a língua portuguesa, as regras de sociabilidade e o entendimento dos direitos e deveres de cidadania.

IDANHA-A-NOVA

LJUBOMIR STANISIC EM FESTIVAL GASTRONÓMICO “BIO”

■ A presença do chefe de cozinha, e hoje presença assídua na televisão, Ljubomir Stanisic, é um dos destaques do “Arrebata Idanha Bio”, que decorre no próximo sábado, 25, na aldeia de Penha Garcia, concelho de Idanha-a-Nova.

O chefe da ex-jugoslávia junta-se a outros nove de todo o País para cozinhar ao vivo, com criatividade, ingredientes biológicos, num evento que decorre no Parque Icnológico de Penha Garcia / Rota dos Fósseis, e que conta com produtores locais, música e paisagem. “O público é convidado a viver um banquete de sabores e improviso, onde o fogo, a terra e o talento se cruzam”, explica a autarquia idanhense, em comunicado.

Ao cair da noite, o palco será de The Legendary Tigerman, uma das figuras maiores do rock português e europeu.

Com entrada livre, o Arrebata Idanha Bio é hoje distinguido com o Selo Bio Prata, e o desafio, segundo a autarquia, é nesta edição chegar ao Ouro, “reforçando o compromisso do concelho com as práticas sustentáveis, o consumo responsável e a valorização dos produtores e produtos locais.” A Câmara garante que o “Arrebata Idanha” é “mais do que um festival gastronómico, é um encontro entre comunidade, território e criatividade.”



Famoso chef de cozinha irá juntar-se a outros nove em Penha Garcia, para cozinhar alimentos biológicos

GRANDE TEMA

O PAÍS DO MUNDIAL

O mundial é Azul. Porque lá, naquela América, vai desaguar um imenso caudal de um país inteiro, em forma de bola. Também nós aqui, festejamos. prestamos homenagem a um povo que do tamanho do seu sonho, tornou possível histórico momento, e deste modo publicamos duas visões do dia que mudou o desporto de Cabo Verde, e talvez a forma como o mundo olha para um pequeno país, de tanto mar. Por André Amaral, português há muito radicado em Santiago, e jornalista do Expresso das Ilhas, e por Florentino Cardoso, cabo-verdiano, economista e antigo professor.

Francisco Figueiredo

EXPRESSO DAS ILHAS



Presidente José Maria Neves e Primeiro-Ministro Ulisses Correia e Silva celebram "nova independência"

veterano que parecia já ter dado tudo — quem deu o toque final. Um remate, um desvio, uma lágrima. Aos 37 anos, o lateral escreveu o golo que libertou uma nação. Quando a bola beijou as redes, o grito atravessou o Atlântico. Do Plateau ao Mindelo, das Montanhas do Fogo às ruas de Roterdão e Lisboa, Cabo Verde explodiu em festa. As buzinas misturaram-se com tambores, os abraços tornaram-se preces, e os olhos marejados contaram histórias que não cabem em palavras. Nesse instante, todos foram um só povo. Não havia distância, nem saudade, nem separação — apenas a certeza de que o sonho pode, sim, vencer o destino.

Agora, o mundo saberá onde fica

Cabo Verde. Saberá que há um arquipélago que canta quando luta, que dança quando sofre, que joga futebol como quem reza. E quando, no verão de 2026, os jogadores vestirem de azul diante de milhões, será mais do que um jogo: será um poema vivo, escrito em suor, em sal e em alegria. Porque esta qualificação é mais do que história — é um abraço entre o que fomos e o que podemos ser. É o mar a sussurrar aos filhos que partiram: “Conseguimos.” É o orgulho de um povo que aprendeu a transformar ilhas em mundos e sonhos em realidade.

Cabo Verde chegou ao Mundial. E o Mundo, enfim, vai conhecer a alma azul do Atlântico.



A selecção de Cabo Verde fez a festa de apuramento para o seu primeiro Mundial

CABO VERDE

10 ILHAS
1 SONHO



ANDRÉ AMARAL
EXPRESSO
DAS ILHAS

Há dias que não cabem no calendário. Dias que parecem nascer de uma canção antiga, soprada pelo vento nas ilhas, onde o mar fala e o povo escuta. O 13 de Outubro de 2025 será para sempre um desses dias — o dia em que Cabo Verde olhou o horizonte e viu o mundo inteiro a sorrir-lhe de volta.

Foi preciso tempo, paciência e fé. Décadas de bola correndo nas ruelas de terra, de crianças descalças a chutarem sonhos, de homens e mulheres que acreditaram quando ninguém mais acreditava. O futebol cabo-verdiano sempre viveu da coragem de quem parte e da esperança de quem fica. Nas ilhas e na diáspora, o coração bateu sempre pelo mesmo azul.

E agora, esse coração pulsa mais forte do que nunca. Cabo Verde está no Mundial. Diz-se devagar, para ter a certeza de que é verdade. Cabo Verde está no Mundial. As palavras têm um sabor novo, salgado e doce, como o vento da tarde em São Vicente, como

a morna que fala de saudade, mas também de esperança.

Os “Tubarões Azuis” conquistaram o impossível. Com humildade e raça, com disciplina e alegria. O apuramento não foi apenas um feito desportivo; foi um milagre colectivo. Cada jogo foi uma viagem, cada golo uma promessa cumprida, cada defesa uma afirmação de que o pequeno pode ser grande se acreditar o suficiente.

E no fim, como num conto que o tempo guardará, foi Stopira — o homem da entrega silenciosa, o



Os “Tubarões Azuis” conquistaram o impossível. Um milagre colectivo”

GRANDE TEMA

CABO VERDE NO MUNDIAL DE 2026



FLORENTINO CARDOSO
ECONOMISTA

A festa está sendo bonita, pá! Estamos todos de parabéns! Cabo Verde rejubila. Um país pequeno como Cabo Verde, onde o futebol é uma componente forte da identidade nacional, consegue uma qualificação inédita ao **Mundial de Futebol em 2026**! E todos festejam, dançam, riem, abraçam-se. Uma boniteza só.

Muito se disse já e muita tinta vai correr. Ao nível mundial. A ida de Cabo Verde ao Mundial de Futebol de 2026 tem repercussões económicas **significativas**, directas e indirectas, a curto e médio prazo. Juntando-nos ao coro de muita alegria, permitam-nos alguns comentários supostamente úteis e sérios sobre essas repercussões. Sem preocupações de rigor e com valores por conferir, ressaltamos (5) **cinco grandes áreas**:

1. RECEITAS DIRECTAS E VISIBILIDADE INTERNACIONAL
- Prémios da FIFA: Só pela qualificação, a FIFA atribui dezenas de milhões de dólares a cada seleção participante (no Mundial de 2022, cerca de 9 milhões USD só pela presença na fase de grupos). Para Cabo Verde, seria uma injeção orçamental comparável a uma percentagem relevante do PIB anual do desporto nacional.
 - Publicidade e patrocínios: O aumento da visibilidade internacional atrairia novos

patrocinadores, tanto locais como estrangeiros (bancos, telecomunicações, companhias aéreas, bebidas, etc.).

- Direitos televisivos: Os direitos de transmissão e o merchandising oficial gerariam receita adicional para a federação e para o país.

2. TURISMO E IMAGEM-PAÍS
- Aumento do turismo: A presença no Mundial eleva a notoriedade do país no estrangeiro. Muitos países pequenos (como Islândia em 2018 ou Costa Rica em 2014) registaram picos de turistas nos anos seguintes à participação.
 - Marca nacional: Cabo Verde projecta-se como um país dinâmico e bem-sucedido, reforçando o “soft power” nacional e melhorando a atração de investimento estrangeiro
3. IMPACTO INTERNO E ECONOMIA LOCAL
- Aumento do consumo interno: Durante o Mundial, cresce o consumo de bens e serviços (bebidas, restauração, televisões, transportes, etc.), estimulando o

comércio e o emprego temporário.

- Infraestruturas desportivas: Mesmo que não se jogue em casa, o sucesso pode justificar investimentos em estádios, centros de treino e formação, com efeitos multiplicadores na economia local.
- Efeito multiplicador psicológico: O sucesso desportivo aumenta o orgulho nacional e a confiança, o que pode ter impacto positivo no consumo e no investimento interno.

4. DIÁSPORA E REMESSAS
- Cabo Verde tem uma forte diáspora (em Portugal, EUA, França, etc.), que reage com entusiasmo.
 - Mais remessas e consumo de produtos nacionais podem surgir.
 - O Mundial reforçaria a ligação emocional entre emigrantes e país de origem

5. RISCOS E LIMITAÇÕES
- Efeito temporário: Muitos benefícios são de curta duração, desaparecendo após o Mundial.
 - Gestão financeira: O impacto positivo depende da boa utilização das receitas (se forem investidas em desporto, turismo, juventude, etc.).
 - Custos de preparação: Se o governo investir demasiado em estágios, viagens e logística sem retorno proporcional, pode haver pressão orçamental

Estimativas de impacto económico do Mundial, distribuído em várias componentes, com hipóteses realistas, e somado para dar uma ordem de magnitude do impacto como % do PIB ou valor absoluto.

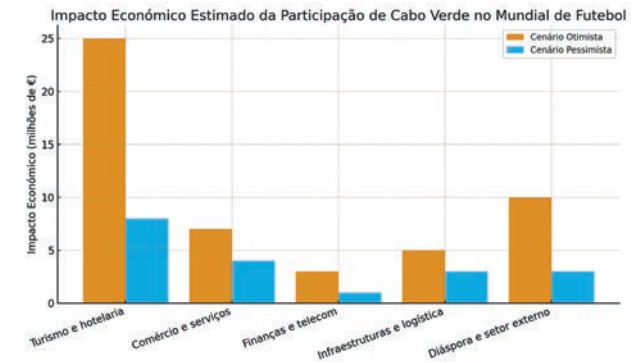
Componente	Hipóteses	Estimativa potencial	Como isso se traduz no PIB de Cabo Verde*
Prémio FIFA / subsídios direto da FIFA pela participação	Supondo que a FIFA dá algo como USD 8-12 milhões pela presença na fase de grupos (valor depende do torneio).	± USD 10 milhões	= 0,4% do PIB
Patrocínios, merchandising, direitos de transmissão	Se houver parceiros locais/internacionais, vendas de mercadorias, direitos-TV para transmissões em Cabo Verde e diáspora. Poderia gerar mais USD 5-15 milhões adicionais.	± USD 10 milhões	+ ~0,4-0,6% do PIB
Turismo extra / visitas	Supondo que a ida ao Mundial leva a um aumento do turismo nos 1-2 anos seguintes de, digamos, 5-10% no número de visitantes, especialmente daqueles que descobriram o país pelo futebol. Se turismo é 25% do PIB (~USD 0,63 B), um aumento de 5% gera +USD 31-32 milhões.	± USD 30 milhões	+ ~1,2% do PIB
Consumo interno, empregos temporários, comércio	Gastos em festa, transmissões, cafés, bares, produtos oficiais, transporte, vestuário; supondo que isso mova mais USD 5-20 milhões internamente.	± USD 10 milhões	+ ~0,4% do PIB
Efeitos de longo prazo – reputação, investimento estrangeiro, melhorias em infraestruturas desportivas	Mais difíceis de quantificar; supondo que esses efeitos possam traduzir num aumento anual do investimento ou do turismo que adicione +0,5-1% do PIB nos anos seguintes.	Em valor, pode equivaler a USD 10-25 milhões/ano adicional por alguns anos	+ ~0,5-1% do PIB ao longo de 2-3 anos

- VARIÁVEIS QUE PODEM AFECTAR MUITO ESSAS ESTIMATIVAS
- Quanto longe se vai no Mundial (ir só à fase de grupos dá menos que avançar às oitavas, quartas, etc.).
 - Custo das deslocações, logística, preparação — parte dessas receitas pode ser consumida pelos custos.
 - Grau em que o turismo extra e investimento externo se consolidam.
 - Estabilidade económica, política, infraestruturas de apoio (hotéis, transportes, aeroporto) para receber mais visitantes.
 - Gestão e transparência: como o governo/instituições aproveitam esses recursos.

A ida de Cabo Verde a um Mundial de Futebol terá um impacto económico real e mensurável, entre 0,8% e 3% do PIB nacional, dependendo da forma como o país capitalizar a exposição mediática e reinvestir os ganhos.

- Os maiores benefícios virão de:
- maior **visibilidade** turística internacional;
 - reforço da **marca Cabo Verde** como destino seguro e vibrante;
 - estímulo à **unidade nacional** e ao **orgulho coletivo**, o que também favorece a economia interna.

GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO IMPACTO TOTAL



Nesta análise despretenhosa, permitimo-nos concluir:

Cenário optimista: Cabo Verde poderia ganhar cerca de 50–60 milhões de euros (≈ 3 % do PIB), com forte impulso em turismo e consumo interno.

Cenário pessimista: Mesmo com limitações, o impacto líquido seria de ~1 % do PIB, o que já é expressivo.

O turismo é o motor principal, mas o efeito reputacional e de diáspora pode prolongar os benefícios por vários anos.

Cabo Verde está no Mundial. Vários desafios emergem deste facto. Saibamos estar à altura. Parabéns a Cabo Verde e a todos os cabo-verdianos e povos amigos, dentro e fora do país.

A qualificação de Cabo Verde para um Mundial terá efeitos económicos muito positivos, sobretudo em termos de visibilidade internacional, turismo e orgulho nacional, desde que as receitas e o entusiasmo sejam bem canalizados para investimentos estruturais. Uma estimativa numérica, muito simplificada de quanto a participação de Cabo Verde no Mundialcaminho) poderá acrescentar economicamente, com base nos dados disponíveis e em comparações com casos semelhantes, seria como segue:

- DADOS DE PARTIDA
- O Produto Interno Bruto (PIB) nominal de Cabo Verde em 2024 foi de 2,77 mil milhões de dólares americanos, de acordo com dados oficiais do Banco Mundial. O valor foi também reportado peloTrading Economics.
- Outras informações sobre o PIB de Cabo Verde em 2024:
- A economia cabo-verdiana registou um forte crescimento, impulsionada principalmente pelo sector do turismo e, em menor grau, pela recuperação da agricultura.
 - O crescimento do PIB em volume foi de 7,3%, superando as projeções iniciais do Banco de Cabo Verde e do Fundo Monetário Internacional.
 - O crescimento em 2024 marca uma aceleração em relação ao crescimento de 2023.Espera-se resultados igualmente positivos para o ano de 2025.

MANTEIGAS



O Bosque das Faias atrai, todos os anos, milhares de pessoas a Manteigas

CONÇALO POÇO

MERCADINHO DE OUTONO TAMBÉM É PROMOVIDO

É TEMPO DE CAMINHAR NAS FAIAS

Novembro é o mês de maior visitação a Manteigas, devido ao seu património natural. Bosque das Faias é percorrido por milhares de pessoas

JOÃO ALVES

É sempre assim, todos os anos, em finais de outubro, princípios de novembro. O bosque das Faias, em Manteigas, é visitado por milhares de turistas que, em caminhadas, organizadas ou não, pretendem ver este património natural único na região.

Para este ano, a autarquia já está a aceitar inscrições para as caminhadas que irão decorrer entre 1 e 23 de novembro, em que disponibiliza transporte, mas que são limitadas a um determinado número de participantes. O “Descobrir as Faias” decorrerá aos sábados, às 9:30 e 14:30, e aos domingos, às 9:30, num percurso de 4,8 quilómetros, a partir da Cruz das Jugadas. Do mesmo local, mas aos domingos, às 10 horas, o município, em colaboração com o Estrela Geopark, promove as “Faias em

família”, de 2,5 quilómetros. No dia 23, à mesma hora, haverá uma caminhada de limpeza e reflorestação, que inclui almoço.

Recorde-se que no ano passado, o reeleito presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, anunciou que a autarquia estava a preparar um conjunto de medidas que evitem atropelos à natureza, por parte dos inúmeros turistas que acorrem ao local no outono. “Nós o que queremos é que as pessoas valorizem o local, o respeitem e preservem, e que cá possam dormir, almoçar e deixar cá dinheiro, na economia local” disse o autarca, quando confrontado pela oposição para a “pressão de visitação” do bosque das Faias nesta altura do ano, que recebe milhares de pessoas de norte a sul do País.

O autarca, contudo, recordava o

Todos os fins-de-semana haverá caminhadas organizadas

peso que este cartaz turístico tem em termos económicos para sectores como a restauração e hotelaria. “Foram cinco a seis semanas que fizemos de novembro um balão de oxigénio para os nossos empresários”, disse Flávio Massano, prometendo a aplicação de algumas das medidas de proteção, como o ordenamento do estacionamento ali perto, a aplicação de uma cancela que impeça automobilistas de entrarem no próprio bosque e rota da Faia, e nova sinalização para caminhadores. O autarca dizia ainda que para evitar uma grande aglomeração, o município promoveria também outros locais a visitar, embora reconhecendo que o “passa a palavra” sobre as Faias trazem cada vez mais gente. “Quem nos dera ter outros locais com tanta visitação”, afirmava.

A autarquia, por estes dias, irá também promover o tradicional Mercado de Outono, entre 31 de outubro e 2 de novembro, no Pavilhão Municipal, em que além das tradicionais tasquinhas de comes e bebes, da gastronomia, se promovem os produtos locais e em que haverá também concertos. O destaque é de Nena, dia 1, às 22 horas.

BREVES

ALERTA PARA PRESENÇA DE POSSÍVEIS BURLÕES

■ A Águas Públicas em Altitude (APAL-SIM) alertou, na passada semana, para a presença, em Manteigas, de indivíduos que se faziam passar por profissionais ou colaboradores da empresa que gere o sistema de abastecimento de água, numa tentativa de burlar as pessoas. A empresa esclarece que não realiza visitas ou colheitas de água sem aviso prévio, e que nenhum dos seus colaboradores está autorizado a entrar nas casas sem identificação visível, pedindo à população que desconfie de qualquer contato suspeito.

BOMBEIROS COM NOVA VIATURA

■ A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas adquiriu uma viatura totalmente equipada, “preparada para garantir viagens confortáveis e seguras a todos os que necessitam de transporte de doentes não urgentes.” O objetivo é servir a população com “mais qualidade, proximidade e dedicação.”

RECOLHA DE SANGUE

■ Decorre no próximo dia 1 de novembro, entre as 9 e das 13 horas, no quartel dos bombeiros, uma colheita de sangue.

BELMONTE

DESTAQUE DA NATIONAL
GEOGRAPHIC

CENTUM CELLAS: A “BALEIA BRANCA” SOBRE A QUAL HAVIA MEDO DE ESCREVER

Diretor da revista afirma que o monumento, pela quantidade de teorias e lendas existentes, era de difícil trabalho jornalístico. Autarca acredita que promoção na National Geographic pode atrair mais turistas

JOÃO ALVES

Foram tantas as lendas, as interpretações, as teorias e as conclusões sobre um monumento enigmático que ainda não se sabe bem o que é (embora já com algumas certezas), que escrever sobre a Torre de Centum Cellas, no Colmeal da Torre, concelho de Belmonte, era um desafio tão grande quanto escrever sobre “a baleia branca de Moby Dick”. Ou seja, era quase um “terror” avançar para a descrição de um lugar que, ainda hoje, não se sabe a 100% o que foi, ou é. É esta a opinião de Gonçalo Rosa, diretor da National Geographic Portugal, revista que no mês de outubro dedicou 12 páginas a este monumento nacional, com textos do último arqueólogo a efetuar escavações no local, Pedro Sobral, em 2024.

A publicação foi apresentada na passada quarta-feira, 15, no Centro Interpretativo de Centum Cellas, numa cerimónia que contou com o ainda presidente da Câmara, António Dias Rocha, mas também com o já eleito sucessor, António Luís Beites.

Segundo os dados mais recentes, Centum Cellas não seria apenas uma torre, mas sim um complexo com mais construções à sua volta

Dias Rocha recordou que o monumento, único em quase toda a Europa (existe uma torre parecida na Turquia) é muito querido da população local, e que a divulgação da mesma, através desta revista, “poderá trazer riqueza ao concelho pelas pessoas que poderá atrair para nos visitarem”. Rocha lembrou o peso do selo National Geographic em termos nacionais. “A revista está esgotadíssima, na Covilhã e Guarda. Pedi 15 exemplares e não consegui” assegura. O autarca pediu ao seu sucessor que possa dar continuidade à escavação de terrenos circundantes, para se conseguir saber ainda mais sobre o local. “Ele já me demonstrou interesse nisso”, garantiu.



Poucas outras ruínas alimentaram tantas lendas como esta



CMB

Gonçalo Rosa, diretor da publicação, lembrou que em 25 anos de liderança da mesma, Centum Cellas sempre foi um tema que esteve em cima da mesa, mas as dúvidas sobre o local faziam com que se temesse escrever sobre ele. “Hoje, após vários trabalhos, as águas estão mais claras”, justifica, para o trabalho feito neste mês. Rosa acredita que, “às vezes, é preciso ser gente de fora a mostrar o interesse de muito património”, garantindo que em Portugal “não há nada parecido a Centum Cellas”. A publicação surge com o intuito de “valorizar o que o município aqui fez”, de umas ruínas únicas, já que “poucas outras alimentaram tantas lendas como esta”, e agora o objetivo é levá-las também para a revista espanhola. Gonçalo Rosa deixou ainda o apelo ao próximo executivo para que “não se perca a vontade política de apostar na cultura”.

Pedro Sobral, arqueólogo que fez as últimas escavações naquele lugar, e autor do texto da revista, salienta que, segundo o mesmo, se perde a

teoria de que Centum Cellas teria sido uma vila, mas antes um conjunto de construções das quais sobrou apenas o núcleo central, a Torre. “É por isso que hoje, à entrada, se vê Complexo Monumental, porque com base nos dados e suporte gráfico que temos, era mais que uma Torre, com um conjunto de divisões em seu redor”. O investigador afirma que este é o corolário de um trabalho de muitos anos que “agora não pode parar” e que agora, é preciso promover este lugar junto dos diversos operadores turísticos. “É preciso divulgar o que há, integrar com a restante oferta, como a Quinta da Fórnea, para ser mais-valia” aponta, pedindo ao novo autarca, António Luís Beites, que promova a escavação de um pequeno pedaço, ao lado, “que ainda é preciso explorar” e interceda junto do Museu Francisco Tavares Proença, em Castelo Branco, para que este ceda duas peças que saíram de Centum Cellas, que estarão “encaixotadas”, de modo a serem exibidas em lugar próprio no Centro Interpretativo.

FUNDÃO

CASTELO NOVO

CÂMARA QUER TORNAR RUÍNAS ROMANAS ACESSÍVEIS

Elementos interpretativos da Quinta do Ervedal apresentados

JOÃO ALVES

A Câmara do Fundão tinha agendada para esta quarta-feira, 22, pelas 16 horas, a apresentação dos primeiros elementos interpretativos das ruínas romanas da Quinta do Ervedal, em Castelo Novo, que pretende tornar acessíveis ao público em geral.

Segundo a autarquia, este é o primeiro passo para a valorização patrimonial deste sítio arqueológico onde escavações realizadas em 2007, por iniciativa camarária, através do Museu Arqueológico Municipal, revelaram, entre outras estruturas, dois edifícios termais, correspondente a uma ocupação datada da segunda metade do século I d. C., até, pelo menos, aos inícios do século VI d.C.

Já classificado como Sítio de

Interesse Público desde 2023, “o conjunto assume excecional ponto de referência monumental na arqueologia da Beira Interior nos campos científico, identitário, didático e turístico” salienta o Museu Arqueológico, em

comunicado. Onde acrescenta que os trabalhos de investigação e escavação “prosseguem, prometendo trazer novas descobertas sobre este notável testemunho da presença romana na região.”



Local, classificado de Interesse Público desde 2023, quer criar condições para receber turistas

Escavações, em 2007, revelaram dois edifícios termais

EMPRESAS

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA INAUGURAR

■ É inaugurado esta quinta-feira, 23, o Centro de Acolhimento de Empresas Tecnológicas (CAET) do Fundão, localizado junto ao Pavilhão Multiusos. Pelo menos, foi essa a data apontada na última reunião do executivo pelo presidente de Câmara cessante, Paulo Fernandes, que justificou o atraso (já teve algumas datas apontadas) por uma maior demora na conclusão das obras, do que o previsto.

O novo edifício, constituído por



Centro de Acolhimento de Empresas Tecnológicas fica junto ao Pavilhão Multiusos

um parque de estacionamento para 58 automóveis, espaço de oficinas e laboratório, e espaços para empresas, poderá permitir, segundo a autarquia, a criação de cerca de 900 novos postos de trabalho. “Este investimento visa dar seguimento ao posicionamento do Fundão para atração de investimento, criação de emprego e fixação de pessoas, nomeadamente nas áreas tecnológicas”, justifica a Câmara.

BREVES

SAÚDE MENTAL EM DEBATE

■ O Centro de Saúde do Fundão, em parceria com a Associação Entrelaços, promove sábado e domingo, o XI Ciclo de Saúde Mental, subordinado ao tema “Dos Influencers às Evidências – A importância da prevenção para a saúde mental”. O evento pretende sensibilizar a comunidade para a importância da prevenção, do equilíbrio emocional e da promoção da saúde mental em todas as idades. Haverá workshops e domingo de manhã uma caminhada solidária, de cinco quilómetros, dinamizada pelos Caminheiros da Gardunha.

“ANTES DA CHUVA SOPRA O VENTO”

■ Sobe ao palco da Moagem, no sábado, 25, às 15:30, o espetáculo infantil “Antes da Chuva Sopra o Vento”, de Fernando Mota. Para todas as infâncias, espetáculo cruza a dança contemporânea e a informática musical com instrumentos musicais experimentais e objetos sonoros criados a partir de árvores, rochas, água e outros materiais naturais.

SABORES DE OUTONO

■ A Câmara do Fundão promove até 8 de novembro, aos fins-de-semana, a mostra gastronómica “Fundão, Aqui come-se bem- Sabores de Outono”, em 14 restaurantes do concelho. Com esta mostra, pretende-se que sejam criados e recriados pratos típicos regionais ligados a esta época do ano.

SAÚDE

SAÚDE MENTAL: INFORMAÇÃO VERSUS DESINFORMAÇÃO

**CATARINA
RUAS ANTUNES**
PSICÓLOGA CLÍNICA



Existe uma rede de (des)informação sobre a doença mental e temas que foram outrora categorizados como tabu e que, atualmente, fazem parte quer da narrativa do dia a dia quer das tecnologias de pesquisa avançada. As redes sociais são um canal de acesso (sem filtros) a uma panóplia de informação desenfreada, fidedigna ou nem por isso, de um admirável mundo novo *online*, em temas como: lidar com a depressão, estratégias para viver com a ansiedade, ou como ajudar um familiar *borderline*. Há aspetos positivos de inclusão nas narrativas, dos conceitos da saúde mental, e o quão fundamental é acolher a ideia, mesmo que somente num olhar de curiosidade. É uma tarefa difícil, porém, filtrar os conteúdos e não cair na normalização de aspetos técnicos especializados, pois nem sempre espelham a realidade experienciada pela pessoa que sofre de doença mental e pelos familiares.

A celebração do 10 de Outubro – o **Dia Mundial da Saúde Mental**. É um dia de reflexão sobre essa pessoa única e individual, sobre as famílias e o coletivo, no ímpeto de reforçar a necessidade fundamental de cuidar da Saúde Mental e quebrar os tabus. Não é o “maluquinho” que precisa de cuidado psicológico. É o cidadão comum que zela e cuida do seu bem-estar. E todas estas dinâmicas merecem cuidado especializado: o saber científico. E, no vislumbre de validar quem luta diariamente com a sua saúde mental, parece-me um bom preceito relembrar a importância desta luta silenciosa. O Dia Mundial da Saúde Mental serve como um poderoso lembrete de que não há saúde sem saúde mental. Uma efeméride que nos mobiliza a olhar para além da saúde física e a colocar o bem-estar psicológico no centro das nossas prioridades.

DESAFIOS COMUNS E SOLUÇÕES

De acordo com o relatório *Health at a Glance 2018*, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), 18,4% da população portuguesa sofre de doença mental, onde se inclui ansiedade, depressão ou problemas com o consumo de álcool e drogas. O relatório da OCDE revela que “mais de uma em cada seis pessoas nos países europeus sofre de um problema mental”. A OMS define saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo consegue realizar as suas capacidades, lidar com o stress normal da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a sua comunidade. Há que



estar atento a fatores fundamentais como a pressão socioeconómica, a motivação profissional ou escolar, as adversidades da infância e familiares, os aspetos biológicos da genética e os indutores de stress naturais da comunidade, para manter a saúde mental numa linha de equilíbrio, sem resvalar para oscilações

acentuadas. Ter em conta a (des)informação que pode ocorrer nas redes sociais. “A ciência consiste em saber; em crer que se sabe reside a ignorância” (Hipócrates). Reforçar a importância da constante busca pela verdade é essencial.

Boa semana e Bem-Haja.

O QUE VEM À REDE

“Um idoso encontrado morto em casa, quinze anos depois. A pergunta é simples e terrível: como é possível?”

JOÃO MASSANO, Bastonário da Ordem dos Advogados *in* Expresso



EXPRESSO

1 ERRADICAR A POBREZA



“Os dados mais recentes (2023) apontam para uma taxa de risco de pobreza, em Portugal, de 16,6%, o equivalente a 1,8 milhões de pessoas a viverem em famílias com rendimento inferior a 632 euros mensais per capita, com os idosos e as famílias monoparentais a apresentarem riscos particularmente elevados”

PUBLICAÇÃO DE ESTUDO PORDATA, assinalando o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, lembrando o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 1 da ONU

“Parece demagógico, mas estou a marimbar-me para o público-alvo quando escrevo canções”

SAMUEL ÚRIA, Cantor e compositor *in* Expresso



BLITZ SABADO

“O PSD ganhou seja qual for o prisma e ainda teve o brinde do segundo e o terceiro partido reequilibrarem as forças, (...) o PS apenas sobreviveu, o CHEGA levou um banho de humildade”

MARIA HENRIQUE ESPADA, Directora-Executiva da SÁBADO



“A minha liberdade científica é intocável.”

ELVIRA FORTUNATO, Professora e Investigadora *in* Revista Líder



NOVA FCT

VOZES DO POVO

“UM PAÍS VOTADO À ANARQUIA”



“O Governo devia legislar que só as encostas de serras com fraco valor patrimonial, taludes laterais de autoestradas e terrenos com fraco valor económico para a agricultura poderiam ser utilizados para efeito (instalação de centrais fotovoltaicas). Esquecer estes princípios é deixar o País votado à anarquia de empresas e particulares e retirar terra arável do circuito alimentar, que mais tarde ou mais cedo, vai

faltar, dada a exiguidade de recursos disponíveis e que cada vez mais cedo, estamos a “queimar”. O bom senso diz-nos que ocupar espaço com algo, que supostamente vai ficar durante anos indisponível, não devia ser terreno cultivável. O facto de ter giestas ou silvas não quer dizer que não possa ser utilizado depois de uma limpeza ou queima, até porque muitos destes solos são bons. Inteligente seria

ocupar espaços com boa exposição solar e desprovidos de qualquer valor económico, no curto e médio prazo. Acredito que quem tem terrenos devolutos tenha muito interesse em os alugar a estes grupos ou multinacionais, pelo que devia ser o Estado a regular essa ocupação. Infelizmente não somos japoneses, porque se fôssemos tudo seria diferente.”

→ Rui Duarte

FREEPIK

DESPORTO



Depois de bater o Nogueirense, do distrital do Porto, Covilhã medirá forças, na próxima ronda, com o Lusitano de Évora

FILIPPE PINTO

TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING DA COVILHÃ É O ÚNICO SOBREVIVENTE DA REGIÃO

Serranos bateram aguerrida equipa do distrital do Porto por 1-0, com um golo de André Liberal

JOÃO ALVES

Não foi fácil, longe disso. Mas acabou por ser justo. O Sporting da Covilhã bateu no passado sábado à tarde, no Santos Pinto, a União Nogueirense, do distrital do Porto, por 1-0, e seguiu em frente para a quarta eliminatória da Taça de Portugal, onde será o único representante da região. Os “leões” da Serra já sabem que receberão o Lusitano de Évora, da série B da Liga 3, com quem já esta época empataram a uma bola para o campeonato. Frente aos nortenhos, os serranos não realizaram uma primeira parte de encher o olho. E passaram praticamente meia-hora sem fazerem um único remate à baliza do inseguro Duma (sempre um perigo nas saídas a cruzamentos). Foi mesmo o Nogueirense a deixar o primeiro

aviso, aos 14 minutos, quando Breno recuperou uma bola em zona alta, perante alguma displicência da defensiva serrana, assistindo o talentoso Nani que, à entrada da área, atirou muito por cima da baliza de Gustavo Galil. Aos 29 minutos, um livre de Edu Silva, que ainda ressaltou num defesa contrário, proporcionou defesa fácil para Duma, e aos 37 minutos, o Covilhã teve a melhor ocasião de golo quando Niang amorteceu na área uma bola para golo ao central Gonçalo Loureiro, que na área atirou para as nuvens. Aos 42, os nortenhos responderam, por Eecion, que atirou por cima, e já no primeiro minuto de descontos da primeira parte, o Covilhã marcou. Canto na esquerda, apontado por Mica, desvio ao primeiro poste de Alisson para, ao segundo, André Liberal encostar para golo, apesar de Duma ainda ter defendido a bola, mas para lá do risco fatal, segundo a equipa de arbitragem liderada por João Pinho.

BOLA AO POSTE E SUSTO

Na segunda parte, o jogo foi mais

Aos 70 minutos, com a defesa da tarde, Gustavo Galil evitou o empate aos nortenhos

mexido. Niang, logo aos 49 minutos, após excelente passe de Fábio Cruz, desperdiçou aquele que poderia ter sido o segundo golo dos “leões da serra”, repetindo a façanha aos 58 minutos, com um cabeceamento fraco quando estava em boa posição na pequena área. O Nogueirense também foi tentando. Aos 50, Breno cabeceou fraco, ao lado, um cruzamento de Eecion, aos 63, Nani, em zona frontal, rematou fora da área para defesa segura de Gustavo Galil, que aos 70 fez a intervenção da tarde, na melhor jogada de todo o encontro. Bola da esquerda para a direita do ataque nortenho, cruzamento para a área, onde Breno assistiu Joni para este encostar, já na pequena área, mas Galil, com o pé, salvou os serranos. Aos 83, já com o adversário mais subido à procura do empate, e do prolongamento, o recém-entrado Ronaldo Coelho assistido por Niang, de fora da área atirou com estrondo ao poste esquerdo de Duma, que aos 90 negou, com uma grande defesa, um cabeceamento “à queima” de Filipe Garcia. Aos 92, o árbitro fez vista grossa a um penálti claro (corte com o braço) cometido pelo central portuense Duque, e um minuto depois, o Covilhã não ganhou para o susto quando numa bola bombeada para a sua área, Rosas, nas costas da defensiva serrana, encostou, com a bola a passar a centímetros da baliza de Gustavo Galil.

Os serranos passam assim a ser o único sobrevivente da Beira Interior na Taça, uma vez que o Benfica e Castelo Branco, após um empate fora, a uma bola, caiu nas grandes penalidades face ao 1º de Dezembro, da Liga 3, e o Fornos de Algodres, do distrital da Guarda, foi goleado em casa (0-7) frente ao primodivisionário AFS.



Serranos assinalaram o mês de luta contra o cancro da mama

FILIPPE PINTO

DESPORTO

DISTRITAL

IDANHENSE GOLEIA E SEGUE NA FRENTE

Equipa raiana deu 11-0 ao Belmonte

REDAÇÃO

Foi uma goleada que já nem à antiga se via. O Clube União Idanhense venceu, no passado domingo, em casa, o Belmonte por 11-0, e segue na liderança do distrital, a par do Oleiros, com sete pontos. Na Idanha, ao intervalo a equipa da casa vencia por 4-0, com dois golos de Lorian, um de Mosquera e outro de Lincoln. Os forasteiros, com poucas opções no banco, viram ainda dois atletas lesionarem-se no primeiro tempo e, por tudo isso, o segundo foi apenas um avolumar de golos, até números quase impensáveis. Lincoln e Mosquera voltaram a marcar, Mestre marcou por três vezes, e também



recebe o Oleiros, o Fundão o Covilhã B, o Pedrógão vai à Sertã, o Moradal a Belmonte, o Cabeçudo recebe o Idanhense, e a Atalaia recebe o Proença.

ÁRBITRO AGREDIDO EM PEDRÓGÃO

Em comunicado, o Núcleo de Árbitros de Futebol Albicastrenses (NAFA) manifestou o seu “mais profundo repúdio pela agressão sofrida pelo árbitro Tiago Gonçalves”, durante o jogo entre o Pedrogão e o CD Alcains, bem como pelas “declarações infelizes proferidas pelo treinador da equipa do Alcains no final da partida.” Segundo a NAFA, a integridade física e moral dos profissionais que actuam no desporto “deve ser sempre respeitada, independentemente das decisões tomadas em campo. A violência, seja física, verbal ou moral, é absolutamente inaceitável e não pode, em circunstância alguma, ser normalizada ou incentivada.” O Núcleo diz confiar que as entidades competentes “saberão actuar com firmeza e celeridade, para que os responsáveis sejam devidamente sancionados.”

O Alcains, em comunicado, também já repudiou este episódio.

NAFA repudia agressão a Tiago Gonçalves no jogo Pedrógão/Alcains

Ryan, e Dinis, fizeram o gosto ao pé. O Oleiros, que este ano regressou ao distrital, também soma sete pontos, depois de bater em casa a Atalaia por 3-1. Destaque para a vitória do Pedrógão, no seu terreno, por 3-2 face ao Alcains, e para a vitória do Sertanense

no Estreito (1-2), com a equipa da casa ainda sem qualquer ponto ao cabo de três jornadas. Em Proença, a equipa da casa empatou a uma bola frente ao Fundão, e o Sporting da Covilhã B empatou também em casa, mas a zero, frente ao Cabeçudo. No próximo domingo, o Alcains

Idanhense está a ter um bom arranque no campeonato



Não faltou o tradicional bolo no aniversário do Teixosense

GRUPO DESPORTIVO TEIXOSENSE HOMENAGENS MARCAM ANIVERSÁRIO DA COLECTIVIDADE

■ O Grupo Desportivo Teixosense (GDT) assinalou no passado sábado o seu 74.º aniversário (está a um ano das bodas de diamante) com um jantar comemorativo. Este ano, ao contrário do que tem sido habitual, não teve qualquer representação camarária. Telmo Menino representou a junta de freguesia anterior e Joana Sardinha,

a nova presidente da União de Freguesia Teixoso Sarzedo, a par de outros elementos eleitos, marcou presença. Com o Salão Multiusos cheio, tiveram lugar várias homenagens. Em primeiro lugar, a equipa feminina de futsal que em 1997/98 se destacou, sendo treinada por Paulo Serra. Depois, seguiu-se a homenagem à

equipa de futebol masculino sénior, que em 2000-2001, foi campeã distrital. António Real era o seu treinador/jogador. Vários atletas dessa época se fizeram representar: Jorge Ortiga, Paulo Costa, Fernando Gaspar, entre outros. O Teixosense era presidido à época por Hermínio Real. Várias outras iniciativas simbólicas tiveram lugar. Rui F.L. Delgado

CULTURA

TEATRO MUNICIPAL

CONCERTO DE SAMUEL ÚRIA EM NOVEMBRO

Dança, música e teatro fazem parte das propostas do mês

JOÃO ALVES

Um concerto do músico português Samuel Úria, no dia 8, pelas 21:30, é o grande destaque da programação do mês de novembro do Teatro Municipal da Covilhã, que inclui como propostas, além da música, a dança e o teatro.

No dia 1, sábado, às 21:30, sobe ao palco o espetáculo de dança “AmarAmália”, pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo (CPBC). Com coreografia de Vasco Wellenkamp, a CPBC presta a sua homenagem à fadista Amália Rodrigues, cuja vida, carreira e voz passaram a confundir-se com o próprio País. Nas palavras do coreógrafo, um

Músico Noiserv, no dia 15, é outro dos destaques do mês

espetáculo que presta uma “homenagem sincera a essa extraordinária e inesquecível artista que tornou o fado universal e orgulho do nosso povo.”

Depois, dia 6, às 21:30, é o “stand-up-comedy” que toma conta do palco, com “Snob”, de Carlos Coutinho Vilela, numa organização da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI).

Dia 8, sábado à noite, o concerto do músico Samuel Úria, que acompanhado pela sua banda apresenta na Covilhã o novo e muito elogiado álbum “2000 A.D.”. “Em palco, as suas canções ganham nova dimensão: se os novos temas têm na coesão que os liga um dos seus pontos fortes, a sua mistura com as composições com que nos tem inquietado ao longo da sua carreira comprovam estarmos perante um dos mais interessantes cantautores do século XXI” explica o TMC em comunicado. Úria destaca-se entre pares pela sua singularidade no uso da língua materna. As suas canções podem ser encontradas no repertório de Ana Bacalhau, Ana Moura, António Zambujo, Cindy Kat, Clá, Cláudia Pascoal, HMB, Marta Hugon ou Miguel Araújo. Samuel Úria atua na Covilhã após “2000 A.D” ter

vencido o galardão de Melhor Canção na XXIX gala dos Globos de Ouro e do músico de Tondela ter realizado os seus primeiros concertos em nome próprio nos Coliseus de Lisboa e do Porto.

No dia 13, também à noite, há teatro com a peça “Os das Latas de Conserva”, de Edward Bond, pela Companhia de Teatro de Braga. Este espetáculo realiza-se no âmbito do Festival de Teatro da Covilhã 2025, organizado pelo Teatro das Beiras.

No dia 15, um sábado, é o músico Noiserv, que celebra 20 anos de carreira, quem se apresenta em palco, com o novo álbum “7305”, o quinto da sua carreira. Projeto a solo do multi-instrumentista David Santos, Noiserv já foi apelidado de “homem-orquestra” ou “banda de um homem só”.

No dia 22, o TMC apresenta um concerto que marca o regresso aos palcos de uma das mais marcantes bandas do início do novo milénio: os Mesa. A banda regressa em 2025 para uma tournée muito especial e com a sua formação original, Mónica Ferraz e João Pedro Coimbra.

A programação de novembro encerra no dia 29, à noite, com “Uma



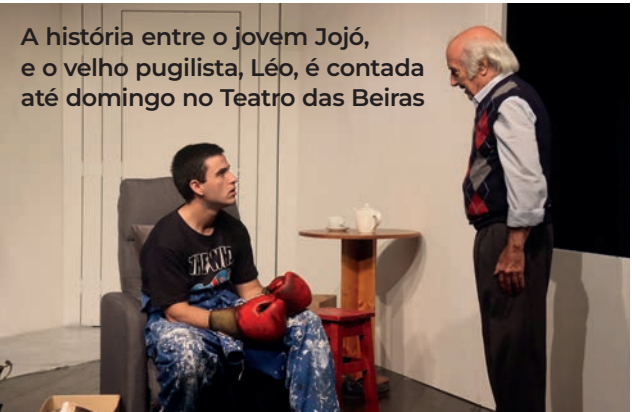
ARLINDO CAMACHO

Samuel Úria apresenta no dia 8 de novembro, às 21:30, no Teatro Municipal da Covilhã, o seu novo álbum

Brancura Luminosa”, de Jon Fosse. A peça é interpretada por Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo, com adaptação e encenação de Sandra Barata Belo, e pretende ser uma adaptação para teatro da mais recente obra de ficção do escritor norueguês Jon Fosse, Prémio Nobel da Literatura em 2023. “Uma Brancura Luminosa” resulta de uma co-produção da estrutura artística Beladona com o Teatro Municipal da Covilhã, o Centro de Artes de Ovar, o Cineteatro Louletano, o Teatro Municipal de Ourém e a Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão.

TEATRO DAS BEIRAS

“O CORAÇÃO DE UM PUGILISTA” EM PALCO



JA

A história entre o jovem Jojó, e o velho pugilista, Léo, é contada até domingo no Teatro das Beiras

■ Depois da estreia esta quarta-feira, 22, está em cena até domingo, 26, no auditório Fernando Landeira a 121ª produção do Teatro das Beiras, intitulada “O coração de um pugilista”. Até sábado, 25, sempre às 21:30, e no domingo, 26, às 16 horas. Haverá também esta quinta-feira, 23, uma sessão para o ensino secundário às 14h30.

Trata-se de uma peça, baseada num texto do escritor e dramaturgo alemão Lutz Hubner, e encenada

por Jorge Silva, que conta a história da relação que se estabelece entre um jovem, Jojó, 16 anos, a cumprir pena de prisão em serviço comunitário numa ala mais reservada de um lar, onde também está, longe de todos, um idoso, supostamente perigoso, pelo seu passado como pugilista. Por ter, num dia em que foi gozado por um enfermeiro, agredido o mesmo. Ao longo da história, constata-se que o jovem não era culpado, no crime de roubar

uma moto. Mas acaba por cumprir a pena nesse lar de idosos onde encontra o Leo Boxeur, um ex-pugilista, com quem estabelece uma relação. A relação que ambos estabelecem inicialmente de desconfiança, ausência de diálogo, de violência, dá lugar ao longo do texto a uma partilha de histórias de vida, de afectos e de cumplicidades. Deste confronto geracional nasce a vontade de se ajudarem mutuamente na concretização dos seus sonhos.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“ENTRE TRADIÇÃO E FUTURO”

■ Patente a exposição “Entre Tradição e Futuro”, organizada pela AFROTELA – Plataforma Independente de Jornalismo, Cultura e Educação. Que convida a refletir sobre a pluralidade da identidade feminina africana.
→ até dia 31, Biblioteca Central da UBI

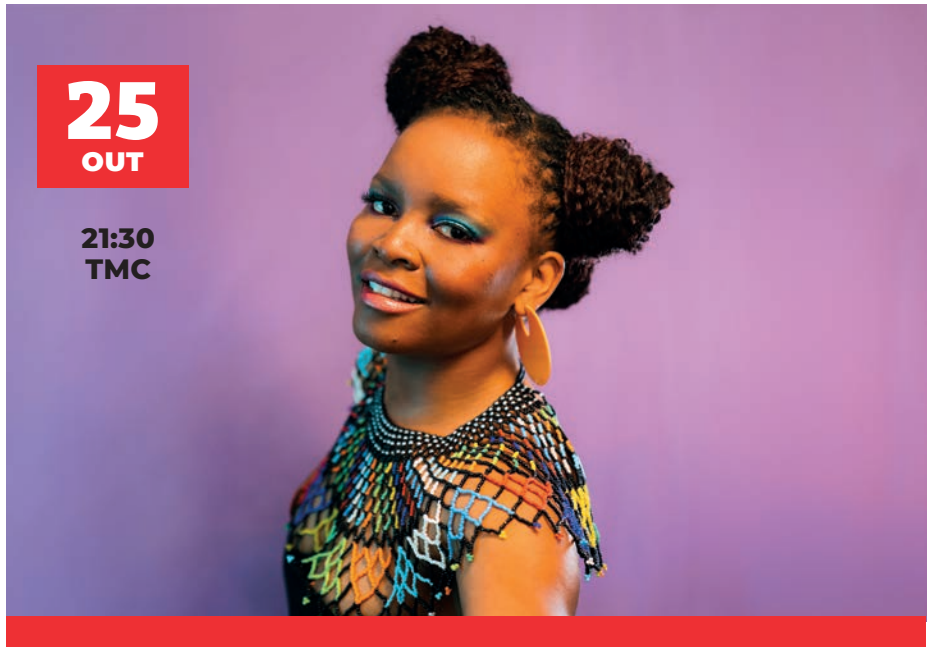


“BESTIÁRIO”

■ A Covilhã é palco esta noite, no Teatro Municipal, da estreia da nova peça da companhia de dança covilhanense Kayzer Ballet, que apresenta “Bestiário”, de Beatriz Mira e Tiago Barreiros.
→ quinta-feira, 23, 21:30, TMC

A NÃO PERDER

SELMA UAMUSSE



25 OUT

21:30 TMC

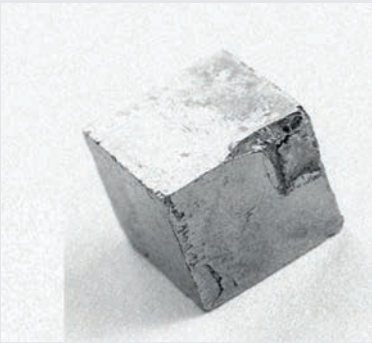
■ A programação do mês de outubro no Teatro Municipal da Covilhã encerra com um concerto de Selma Uamusse, no próximo sábado. Cantora, autora, compositora, performer, por vezes atriz, Selma Uamusse nasceu em 1981 em Maputo, Moçambique, mas está radicada em Portugal desde 1988. Editou o seu álbum de estreia, “Mati”, em 2018. Amplamente elogiado pela crítica nacional, foi apresentado em diversos palcos nacionais e internacionais, numa digressão com mais de 60 concertos. Em 2020 lançou “Liwoningo”, um segundo disco que acentua uma africanidade que continua a inspirar letras e melodias,

mas que se mistura por esse mundo fora, em temas e arranjos, uns mais próximos da tradição do folclore, outros que vagueiam entre o eletrónico, o rock, o afro-beat e o experimental. A formação musical de Selma Uamusse passou pelo Hot Clube de Portugal, renomada escola de jazz que, por vezes, ainda acompanha em modo orquestra. Já colaborou com artistas como Rodrigo Leão, Maria João Pires, WrayGunn, Gospel Collective, Ana Bacalhau, Rita Redshoes, Márcia, The Legendary Tigerman, Luísa Sobral, Samuel Úria, Moullinex, You Cant Win Charlie Brown, entre outros.

EXPOSIÇÃO

“AS PEÇAS QUE FALTAM”

■ Foi inaugurada na passada semana, e está patente na Moagem- Cidade do Engenho e das Artes, no Fundão, a exposição “As Peças que Faltam”, com Terceira Pessoa e numa coprodução d’A Moagem e do Instituto Francês de Portugal. Este é um projeto de criação, que resulta numa exposição coletiva e que se insere na interseção entre o real e o fictício. Esta exposição aproxima várias disciplinas das artes plásticas, artes digitais e novas tecnologias, propondo “uma evidente exploração das ausências conceptuais da história da arte apresentadas pelo poeta Henri Lefebvre no livro com o mesmo nome”. Patente até início de novembro, de terça a sábado, com a entrada a custar um euro e dez.
→ Moagem do Fundão, até 8 de novembro



MÚSICA

BIZARRA LOCOMOTIVA

■ Os Bizarra Locomotiva são uma força inquestionável no panorama do metal industrial português. Desde a sua formação em 1993, a banda tem desafiado convenções com uma sonoridade visceral e agressiva, misturando o peso do metal com a cadência mecânica da música industrial. As suas letras, frequentemente sombrias e

poéticas, exploram temas como a decadência humana, a crítica social e a luta interior. A energia da banda ao vivo é uma das principais características que solidificou o seu culto de seguidores, sendo um projeto de referência pela sua intensidade em palco. Para ver este sábado na Guarda.



PORTUGAL



CABE UM MUNDO
EM 57 ANOS

SOM DIRETO



PEDRO
CASTAÑO

O Zeca viveu 57 anos. Como se pode ser tanto em tão pouco tempo!
O Zeca foi mais do que a voz de um país: foi a voz de um mundo. Poeta, pedagogo, compositor e homem de liberdade, fez da canção uma arte.
Em 57 anos pode caber um país inteiro. Mas na voz do Zeca coube o mundo todo. Mas também foi um país, uma língua, um povo e a ideia de liberdade.
Cantor, agitador de consciências e mestre de subtilezas. A sua obra não cabe no rótulo de “música de intervenção”: é literatura, é etnografia, é música maior.
Muitas das suas letras são um mundo inteiro: Epígrafe para a Arte de Furtar; Era um Redondo Vocábulo, Cantiga do Monte, A formiga no

carreiro, A Morte saiu à rua, Cantar Alentejano, Venham Mais Cinco, O Comboio Descendente, Papuça, A Menina dos Olhos Tristes, Camões e o Descobrimento, Enquanto Há Força, Ronda das Mafarricas, Canção do Desterro, Fura fura, Maria Faia.... e todas! Utopia é, como diz Vitorino, o seu manifesto, o seu testamento.
A sua universalidade também está na sua música. Fado de Coimbra, Cante, Balada, Batuque, Coral e Jazz. Ninguém antes dele ousara tanto. Fusão que não é moda — é convicção, modo de vida.
A liberdade começou na sua música antes de ser conquista política. Foram a sua genialidade e crença que fizeram dele um agregador e impulsionador de criadores excecionais com quem construiu alquimias perfeitas que mudaram a música portuguesa. Cada produtor, cada músico, foi parte de uma constelação do mundo do Zeca.
E a revolução — essa — também se fez em estúdio. Cantou a ternura, a juventude, a esperança e o homem novo. A sua música não grita — encanta, convence, desperta. É liberdade

difundida pela beleza. Uma liberdade que dá atenção à terra e às pessoas.
Um eco continua.
Dos Trovante aos Gaiteros de Lisboa, de Camané a Ana Moura, de António Zambujo a Teresa Salgueiro, dos já clássicos, aos mais novos talentos — cada nova voz prova que o Zeca não pertence ao passado, mas ao ADN sonoro de Portugal. As suas canções reinventam-se, e com elas reinventa-se o mundo. José Afonso é a prova de que a canção pode ser arte maior. Um criador que fez da palavra música e da música pensamento. Um homem que transformou o povo em poesia, e a poesia em liberdade.
Cabe tanto mundo em 57 anos.
Nós tivemos a sorte de o ouvir nascer, As gerações vindouras terão o Zeca por ele próprio e pelos seus recriadores.
Obrigado, Zeca.

ÚLTIMA PÁGINA

5.ª F

15° | 22°

6.ª F

13° | 21°

Sáb.

9° | 21°

Dom.

6° | 19°

2.ª F

5° | 19°

3.ª F

5° | 20°

4.ª F

6° | 20°

07:52 h

18:37 h

PERSONALIDADES

Dorrit Harazim

EM BUSCA DA VERDADE



O Prémio Vladimir Herzog, é o mais importante galardão atribuído ao jornalismo no Brasil, e é destinado a profissionais e meios de comunicação que se destacam na defesa da democracia e dos direitos humanos e sociais. Criada em 1979, a distinção tem o nome do jornalista nascido na Croácia, e naturalizado brasileiro, e que em 1975 em São Paulo. foi torturado e morto pela polícia política da ditadura militar. Na edição deste ano, o prémio foi atribuído a Dorrit Harazim, uma jornalista contemporânea de Herzog, e por sinal também conterrânea, dado ser natural de Zagreb. Harazim chegou ao Brasil com apenas cinco anos, com a sua família a bordo de um navio que transportava refugiados da Segunda Guerra Mundial. Mais tarde, já adulta, haveria de voltar à Europa para estudar línguas na Alemanha e em Paris. Deu os primeiros passos no jornalismo ao conseguir um emprego no departamento de pesquisa da revista semanal L'Express. A partir desse momento o jornalismo mudou-lhe a vida. O facto de se expressar em diversas línguas, fez com que recebesse um convite para voltar ao Brasil e integrar os quadros da recém-criada Veja, e o facto de ser perseguida em França, deu-lhe motivos para o aceitar. As suas primeiras matérias foram escritas, numa espécie de mistura franco-lusitana, mas rapidamente se familiarizou com a língua portuguesa. Pouco tempo depois, já como editora-adjunta, fez a cobertura da guerra no Camboja, esteve em Bona a investigar o acordo nuclear Brasil-Alemanha em 1977, depois de dois anos antes ter acompanhado em Washington, o escândalo Watergate. Também reportou o apartheid na África do Sul. E ainda no princípio da década de 70, foi uma das primeiras mulheres a viajar sozinha por países árabes, fazendo matérias sobre a crise do petróleo, em várias regiões do Médio Oriente. Experimentada e muito versátil, Dorrit Harazim também fez a cobertura de dez edições dos Jogos Olímpicos, acompanhou em Londres o casamento de Diana com Carlos, e o ataque em Nova Iorque às Torres Gémeas. O seu jornalismo é muito centrado em contar histórias humanas. Também se tem dedicado a formar novos jornalistas; “É no imprevisível que está a beleza do jornalismo. É esta a minha mensagem para a garotada que está começando a fazer um jornalismo resumindo os fatos para postar fotos nas redes sociais. Fui beneficiada por um jornalismo que, ao invés de resumir, permitia ampliar.” Desta forma tem reforçado a sua visão sobre o jornalismo actual ao integrar um projecto denominado “Inspiração Abraji”, focado em despertar nos estudantes e nos jovens profissionais a paixão pela apuração criteriosa dos factos de interesse público e pela busca pela verdade, por mais extenuante que seja a caminhada. É esta mulher que o Prémio Herzog decidiu homenagear.

Francisco Figueiredo

O NOTÍCIAS DA COVILHÃ TAMBÉM ESTÁ AQUI:
“BRICOMACOR” - EM PENAMACOR

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

Casa da Sorte - Unh. da Serra

Meu Super - Tortosendo

Pingo Doce

P. Papelito - Manteigas

CM Covilhã

Serra Shopping

Lidl - Covilhã

CM Penamacor

Central Camionagem

Centro Hospitalar

Estação da CP - Covilhã

Galp da Covilhã

Tab. Rogeiros - Boidobra

Amanhecer - Teixoso

Junta Freg. Belmonte

Junta Freg. Teixoso

C.C. Estação - Covilhã

Mepisurfaces

Mercado Municipal

G.Recr. Refugiense

Quiosque Estrela 2000

P. Sonypal - Tortosendo

Intermarché - Covilhã

Twintex

UBI – Polo 1

UBI – Biblioteca Central

UBI – Ciências

UBI – Engenharias

Fitecom - Tortosendo

Espl. O Jardim - Penamacor

Milton Nascimento
O MENINO DE TRÊS PONTAS

Este carioca de nascimento e mineiro de criação, é detentor de uma OMC, Ordem de Mérito Cultural, distinção atribuída a personalidades reconhecidas pelo seu inegável contributo para a cultura brasileira. Definitivamente uma personalidade marcante da história da música popular. Começou a ficar conhecido quando em 1967 apresentou num Festival Internacional da Canção, o seu poema cantado Travessia que começava assim:

Quando você foi embora
Fez-se noite em meu viver
Forte eu sou, mas não tem jeito
Hoje eu tenho que chorar

A canção deu nome ao primeiro de trinta e quatro álbuns que Milton Nascimento gravou ao longo de uma profícua, reconhecida e premiada carreira, tendo sido nomeado por diversas vezes para os Grammy, com especial destaque para o Melhor Álbum de Jazz Vocal ao lado da contra-baixista e cantora americana Esperanza Spalding. Milton é um virtuoso compositor,

poeta e multi-instrumentista tendo feito duetos com tantos outros artistas da música brasileira como Chico, Caetano e Gil, e da cena internacional, como Pat Metheny, Herbie Hancock ou Wayne Shorter só para citar alguns. Em Portugal, ficaram célebres a parceria com Sérgio Godinho, e o concerto no Coliseu dos Recreios em 2008. A sua última subida a um palco aconteceu em Novembro de 2022, no Mineirão de Belo Horizonte perante sessenta mil pessoas. Diagnosticado com Parkinson, e com demência por corpos de Lewy, tem apresentado segundo a família, um rápido declínio cognitivo. A Música do Mundo está-lhe imensamente grata.

Francisco Figueiredo

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ